

TRANSFORMAÇÃO SOCIAL
E SUSTENTABILIDADE AMBIENTAL07 a 10 de Dezembro 2009
Centro de Convenções do Ceará
Fortaleza

Trabalho 1949 - 1/4

RELATO DE EXPERIÊNCIA: MEDIDAS TERAPÊUTICAS PARA ALÍVIO DA DOR DURANTE O TRABALHO DE PARTO.

Junior, Carlos Antônio Varela dos Santos¹; Medeiros, Aline Alves de ²; **Oliveira, Janaina Holanda de** ³; Queiroz, Gabriela ⁴; Souza, Lorena Pessoa Bôbô Fernandes ⁵; Moraes, Máisa Suares Teixeira ⁶.

INTRODUÇÃO:As últimas horas de gravidez humana são caracterizadas por fortes contrações uterinas que produzem dilatação da cérvix e forçam a passagem do feto através do canal de parto. Há grande gasto de energia durante esse período e daí o termo trabalho de parto para descrever esse processo. As contrações miométriais do trabalho de parto são dolorosas, motivo pelo qual se usa o termo dores para descrever o trabalho de parto.

A mudança do paradigma tecnocrático da assistência para o modelo humanista tem crescido nos últimos anos, como defende a Organização Mundial de Saúde (OMS). Fundamentando-se em quatro indicadores de qualidade na assistência no trabalho de parto e no parto recomendados pela OMS que são: receber informações que desejasse no trabalho de parto e no parto, uso de métodos não-invasivos e não-farmacológicos de alívio da dor no trabalho de parto, presença do acompanhante de escolha da parturiente no trabalho de parto e no parto; contato precoce pele a pele entre mãe e filho em sala de parto. Esses indicadores caracterizam o conceito de humanização que abordam um conjunto de conhecimentos, práticas e atitudes visando à assistência ao parto e o nascimento saudável.

Portanto, a equipe de enfermagem tem um papel fundamental na realização desses cuidados, proporcionando à parturiente alívio da dor, tornando o parto humanizado, dando à mulher a oportunidade de ter uma boa vivência deste momento especial que é o nascimento do filho.

¹ Acadêmico de Enfermagem. cursando o 6º período da Universidade Potiguar.

² Acadêmica de Enfermagem. cursando o 6º período da Universidade Potiguar.

³ Acadêmica de Enfermagem. cursando o 6º período da Universidade Potiguar.

⁴ Acadêmica de Enfermagem. cursando o 6º período da Universidade Potiguar.

⁵ Acadêmica de Enfermagem. cursando o 6º período da Universidade Potiguar.

⁶ Enfermeira Graduada. Professora do Curso de Enfermagem da Universidade Potiguar. Orientadora.

TRANSFORMAÇÃO SOCIAL
E SUSTENTABILIDADE AMBIENTAL07 a 10 de Dezembro 2009
Centro de Convenções do Ceará
Fortaleza

Trabalho 1949 - 2/4

OBJETIVOS: Verificar a atuação dos acadêmicos de enfermagem, as medidas terapêuticas para alívio da dor durante o trabalho de parto exercidas pela equipe de enfermagem à parturiente, e a aplicabilidade destas medidas.

METODOLOGIA: Trata-se de uma abordagem qualitativa descritiva de análise situacional, desenvolvido no Centro Obstétrico de uma maternidade de referência na cidade do Natal-RN. A coleta dos dados foi realizada no período de junho de 2009, mediante depoimentos da equipe de enfermagem, na aplicabilidade das medidas terapêuticas para alívio da dor no trabalho de parto. Os participantes foram 03 técnicas em enfermagem e 01 Enfermeira, com no mínimo cinco anos de atuação profissional, na unidade de maternidade.

RESULTADOS: Verificamos que as medidas terapêuticas durante o trabalho de parto podem reduzir a percepção dolorosa no alívio da dor, porém muitas parturientes só são orientadas na maternidade. Por questões culturais, socioeconômico e até mesmo de sua personalidade, algumas parturientes não aceitam as medidas terapêuticas.

“[...] acham que parir é ficar deitada e não aceitam as orientações, dificultando assim a evolução do parto.” (Flor de Lis)

“Quando chegam, são orientadas quanto a deambulação, as massagens, o banho, o uso da bola e do cavalinho, porém nem todas as parturientes aceitam. O banho é o que elas mais gostam.” (Flor de Pedra)

Observamos que o banho quente de chuveiro é a medida mais aceita, ele reduz o tempo do trabalho de parto e a água age no portal da dor, diminuindo a sensação da mesma, provocando relaxamento, complementando ainda com a musicoterapia, minimizando assim o sofrimento das parturientes.

“A respiração também ajuda muito na evolução do parto e colocamos também musicas para que elas possam relaxar [...]” (Flor de Lótus)

Analisamos que a bola suíça foi pouco utilizada pelas parturientes no período de dilatação, proporcionaria conforto entre e durante as contrações e ajudaria no processo fisiológico do nascimento, podendo ser associada ao banho quente de chuveiro e a massagem lombar, uma arte que precisa ser cultivada onde o único modo de aprendê-la é explorando-a, ajudando assim no alívio da dor e da tensão; o cavalinho também é um equipamento utilizado como método para auxiliar no alívio da dor e progressão do trabalho de parto. A deambulação é considerada

TRANSFORMAÇÃO SOCIAL
E SUSTENTABILIDADE AMBIENTAL07 a 10 de Dezembro 2009
Centro de Convenções do Ceará
Fortaleza

Trabalho 1949 - 3/4

uma alternativa não-farmacológica e um estimulante para o progresso do trabalho de parto.

“A bola elas não gostam muito, acham a posição desconfortável e pra sair da bola também é ruim. Já o cavalinho é muito bom” (Flor de Maracujá)

Uma forma de solucionarmos a falta de conhecimento da utilização dos métodos terapêuticos seria a informação desde o Pré-Natal. É importante a realização de um Pré-Natal que visa atender as mulheres durante o período gestacional e puerpério, já que é uma tentativa de garantir uma gravidez segura prestando assistência não só a gestante, como também ao parceiro e a família, além de ser essencial que a parturiente receba as informações sobre o trabalho de parto e parto, pois no momento da internação as orientações dos profissionais de saúde serão recebidas como reforço e não como uma nova informação.

Ao término, nos foi relatado sobre a Assistência Humanizada de Enfermagem. A assistência dependerá da maneira de relacionar-se e comunicar-se interpessoalmente, partindo de si para com os clientes de uma forma tal que o cliente sinta o calor humano e a aceitação se manifeste através do sentir-se bem com o cuidado.

CONCLUSÕES: O presente relato nos propiciou conhecer as medidas terapêuticas e sua aplicabilidade para o alívio da dor no trabalho de parto e parto, mostrando-se importante. Além disso, observamos no cotidiano da prática profissional da enfermagem que essas medidas são pouco aplicadas, principalmente na experiência vivenciada por nós em que prevalecem as intervenções cirúrgicas no trabalho de parto. Por fim, esperamos que através da sensibilização da equipe de enfermagem, a instituição possa tornar essas medidas terapêuticas para alívio da dor habitual, avançando e consolidando o modelo de assistência humanizada à mulher no seu ciclo grávido-puerperal.

Palavras-Chave: Enfermagem, Trabalho de parto e Parto Humanizado.

BIBLIOGRAFIA

1. CUNNINGHAM F. et al. **Williams Obstetrícia**. 20ª Edição. Editora Guanabara Koogan; 2000 p.225.

**TRANSFORMAÇÃO SOCIAL
E SUSTENTABILIDADE AMBIENTAL**

07 a 10 de Dezembro 2009
Centro de Convenções do Ceará
Fortaleza



Trabalho 1949 - 4/4

2. MEDINA Et, **Impacto do banho morno na redução do tempo de trabalho de parto**. In: International Conference on the Humanization of Childbirth; 2000. novembro 2-4; Fortaleza, Ceará. Fortaleza: JICA; 2000. p. 76.
3. POLDEN Margaret, MANTLE Jill. **Fisioterapia em Ginecologia e Obstetrícia**. 2ª Edição. Editora Santos Livraria Editora; 2000 p.190.
4. SESCATO Andréia, SOUZA Silvana, WALL Marilene. **Os cuidados não-farmacológicos para alívio da dor no trabalho de parto**: Orientações da equipe de enfermagem. Cogitare Enferme; 2008. Outubro/Dezembro; Curitiba, Paraná.